



Flores de Brasília

O ipê branco floresce em setembro, anunciando o fim da seca. Esse raro fenômeno pode ser admirado por dois a três dias, tempo da floração.

Foto: As 3 Baianinhas

O olhar de Nilde Franch na psicanálise atual

Por Helena Daltro Pontual
Editora do BI
Membro associado da SPBsb e SBPSP



Nilde Parada Franch
Presidente da SBPSP

Presidente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), Nilde J. Parada Franch fala, nesta entrevista, de sua experiência em cargos diretivos, da estrutura e funcionamento da maior instituição psicanalítica do país, e defende uma avaliação realística dos modelos até então adotados para a formação e análise didática.

Como é ser presidente da primeira Sociedade de Psicanálise da América Latina e a maior do Brasil?

Meu caminho institucional iniciou-se quando era membro associado e me interessei por participar da Comissão Científica coordenada pela diretora Maria Olympia de Azevedo Ferreira França. Foi uma experiência muito enriquecedora, tanto do ponto de vista científico quanto do conhecimento sobre o funcionamento da instituição. Depois, já como membro efetivo, participei de várias comissões, como por exemplo: de Qualificação de Membro Efetivo, de Qualificação de Analistas Didatas etc.

Em 1997, convidada pelo então presidente Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho, tive minha primeira experiência na área executiva, como

Secretária de Análise de Crianças e Adolescentes do Instituto de Psicanálise da SBPSP, quando, com a preciosa ajuda de um grupo de colegas, pudemos criar algo novo: reformatamos totalmente o curso de formação de Analistas de Crianças e Adolescentes. Nessa época, planejamos a formação de tal maneira que parte dela já estaria integrada na formação geral e é isso o que a COCAP/IPA está sugerindo hoje.

Após quatro anos nessa função e participando concomitantemente do Committee on Child and Adolescent Psychoanalysis (COCAP), ampliou-se em muito meu conhecimento a respeito das instituições psicanalíticas como IPA e FEPAL. A curiosidade e a satisfação de poder inovar, criar, mantinham e mantêm o interesse que tenho pela participação na vida institucional, simultaneamente à intensa atividade clínica.

Essa motivação levou-me a aceitar o convite de Marcio de Freitas Giovannetti para ser Diretora do Instituto em sua gestão (2000-2004). Foi uma experiência desafiadora, complexa, mas a possibilidade de trabalhar com uma excelente equipe de secretários e também com uma Comissão de Ensino pensante e muito participante, contrabalançava as demandas e os percalços dessa caminhada. O novo, sempre almejado, surgiu com a criação da "formação continuada", um "ovo de Colombo" para lidar com algumas das maiores dificuldades. O balanço dessa experiência, do ponto de vista do conhecimento cada vez maior do funcionamento dos grupos, da complexidade do ser humano, do exercício da tolerância e aceitação do outro, foi altamente positivo. Participei do Conselho Diretor da FEBRAPSÍ nos anos de 2012/2013, e trabalhar sob a "batuta" de Gleda Brandão Araujo foi uma experiência riquíssima que veio somar-se às anteriores.

Enfim, em 2013, aceitei a solicitação

de colegas para propor-me à presidência da SBPSP, dentro de princípios democráticos baseados na constituição de um grupo plural: as principais tendências políticas teriam que ser incluídas. Transparência, respeito, lealdade e reciprocidade constituíam e constituem os alicerces daquilo que pretendi construir, e luto por eles. Ser presidente da SBPSP é, portanto, ter a oportunidade de conviver, criar, organizar, abrir espaços para que os membros possam exercitar, por em prática seus recursos e ampliá-los. É dar espaço, oportunidade a todo ser de boa vontade que venha para construir.

Como funciona e quantos membros tem atualmente a SBPSP, entre associados, efetivos, didatas etc?

A SBPSP tem hoje 471 membros (279 membros associados e 171 membros efetivos), e 345 membros filiados ao Instituto (candidatos). Temos 80 didatas, 165 professores e 58 monitores de ensino. Há um colega estrangeiro que pertence também a nossos quadros e 45 membros que pertencem a duas Sociedades do Brasil.

A inserção da SBPSP na comunidade externa tem ampliado exponencialmente. As Diretorias Científica e de Atendimento à Comunidade, de Cultura e Comunidade e a Diretoria Regional, principalmente, organizam e/ou patrocinam muitos eventos para o público externo objetivando levar a psicanálise para aqueles que possam se beneficiar dos conhecimentos psicanalíticos.

A Diretoria de Atendimento à Comunidade inclui fortemente o conceito de responsabilidade social no planejamento de suas atividades. Hoje oferecemos, além de análises de frequências variadas, das quais os membros filiados preferentemente se encarregam, também grupos operativos

chamados “Encontros e Conversas”, destinados à terceira idade, a pais de crianças de até três anos, a profissionais que lidam com dependência química, a portadores de doenças psicossomáticas, a pais adotivos e/ou pretendentes a adoção. Parcerias com instituições que nos procuram têm aumentado exponencialmente.

Em relação às atividades internas, além das organizadas pela Diretoria Científica, temos em andamento mais de 20 Grupos de Estudos, tais como: A clínica borderline, A obra de Donald Winnicott, Congresso de psicanalistas de língua francesa - Paris – 2016, Conversando com Shakespeare, Conversas psicanalíticas, Currículo do instituto. Entre obrigatórias e eletivas: Dialogando com Freud, Espaço Green, Estética e metapsicologia, Estética-arte-psicanálise, Interface entre a psicanálise e psiquiatria na clínica, Investigação sobre adoção e parentalidades, Laboratório de adolescentes, Psicanálise dos transtornos autísticos: clínica e investigação, Psicanálise e gênero – Cowap, Psicanálise e homossexualidade, Psicanálise e linguagem, Psicossomática psicanalítica da SBPSP, Relações mente–corpo, Sobre formação psicanalítica, Repensando conceitos: clínica na atualidade, Supervisões de Bion, Teoria dos campos, Vínculos de casal e família - entre a subjetividade e a realidade externa na clínica contemporânea.

Nossa Sociedade é um manancial fértil para todos aqueles que querem beber conhecimento, trocar conhecimento, experiências e relacionar-se com ampla gama de colegas.

Como você pensa, atualmente, a formação em psicanálise?

Começamos pelo conceito de “campo analítico”, que implica a presença de analista e analisando em um campo de forças em que cada um entra com sua “bagagem”, ou seja, seu aparelho mental, seu inconsciente, suas emoções, seus aspectos mais ou menos elaborados, enfim, com o que cada um é, com o que cada um tem na bagagem.

Hoje, mais do que antes, trabalhamos com a convicção da importância dos aspectos psíquicos do analista para a construção desse campo de forças. Trabalhamos também com o conceito de assimetria, ou seja, ambos os participantes da cena analítica são diferentes entre si. Ainda que intensas forças possam, em diferentes momentos da análise, trabalhar no sentido de eliminar, negar a consciência da alteridade, cabe ao analista ter afinadas suas funções de percepção e discriminação para não entrar em conluio com essas forças.

Ora, a prática clínica nos ensina quão complexa é nossa tarefa, nesse sentido. Ser alvo das identificações projetivas, das identificações intrusivas, poder conter as partes psicóticas da personalidade do analisando, somente para citar algumas poucas situações, leva-nos a compreender quão difícil é esse nosso lugar de analista! Como é oneroso esse trabalho de conter e propiciar transformações!

Consequentemente, do meu ponto de vista, a análise do analista é, de longe, o fator de maior importância, ao lado das supervisões, do estudo das teorias e da participação institucional. Se eu levar em conta as fortes resistências do aparelho psíquico para funcionar em outros registros, diferentes dos já constituídos, concluo que muito trabalho há que ser feito. Toda pessoa que já se defrontou com o processo psicanalítico, ou está dentro dele, sabe pela experiência como é difícil mudar o modo de funcionar. Por exemplo: do registro super-egóico, de causalidade “curta”, para o registro da percepção e compreensão de si mesmo e do outro.

Se este analisando hipotético for também analista, e se ele considerar sua análise algo de valor essencial para o exercício de seu ofício e para sua vida, seguramente concluirá que, ainda que levando em conta as dificuldades de deslocamento em sua cidade, o custo financeiro e o sofrimento ligado à regressão, ao enfrentamento de aspectos difíceis de si mesmo, uma análise de alta frequência é muito bem-vinda, muito desejada.

Como você vê a questão da análise didática?

Temos conhecimento que o Comitê de Educação da IPA e o Comitê de Formação Psicanalítica e Transmissão da Psicanálise estão às voltas com essa questão. Penso que o momento é de reflexão, de um segundo olhar para a experiência, que permitirá uma avaliação daqueles procedimentos que vêm sendo praticados há muitos anos em todas as Sociedades componentes da IPA. Esta é uma boa ocasião para observarmos, dentro da perspectiva temporal, histórica, de quase 100 anos de utilização do modelo Eitingon e suas variações, e de muitos anos de uso do modelo francês e do modelo uruguaio, o que ganhamos e o que perdemos. É um momento muito importante de reflexão, de trocas de experiências, de nos abirmos para uma avaliação o mais possível realística, e verificarmos as alternativas possíveis e desejáveis. Pessoalmente, encontro-me nesse momento reflexivo.

Como você se posiciona diante da defesa, por alguns, do reconhecimento da profissão de psicanalista?

Nos dois anos em que pertenci ao Conselho Diretivo da FEBRAPSI, acompanhei com muito interesse as discussões sobre as vantagens e desvantagens de tal reconhecimento e convenci-me, até agora, dos riscos a médio e longo prazo da oficialização do ofício, expondo-nos a interferências que talvez não nos fossem benéficas. Estender-me aqui sobre essa complexa questão alongaria muito esta conversa. Podemos deixar para outro momento.

O que é ser psicanalista hoje?

Ser psicanalista hoje é estar inserido na história de nosso tempo, acompanhando os movimentos sócio-político-culturais; é buscar inspiração na literatura, no teatro, na música, é relacionar-se com a vida como ela é; é ser capaz de movimentar-se em direção do outro, mas é também poder voltar-se para si próprio, conviver consigo mesmo, poder ter momentos de intimidade e reflexão.

DIRETORIA CIENTÍFICA

Por Carlos César Marques Frausino
Membro da Comissão Científica

Diversidade é um termo com múltiplos usos que permite reconhecer a impossibilidade de se estabelecer uma única teoria e/ou clínica como correta(s), e nos possibilita compreender e conviver com as diferentes formas de fazer psicanálise. O contato com o “outro diferente” é um convite para pensarmos como grupo e como instituição psicanalítica, cujo resultado dessa dialética dinâmica possa ser o crescimento pessoal e institucional. Essas ideias orientam as atividades propostas pela atual Diretoria Científica.

Nesse sentido, tivemos em agosto a visita do Dr. Christophe Dejourns, do Instituto de Psicossomática de Paris e da Association Psychanalytique de France, que proferiu a conferência “A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho” e coordenou seminários clínicos.

Em setembro ocorreu a I Jornada dos Membros do Instituto realizada pela AMIP e Diretoria Científica. Uma experiência profícua de trocas, para além do processo de formação, entre os membros do Instituto e Sociedade e os convidados Carmen Mion (SBPSP) e Luciano Bonfante (Instituto da SBPRP).

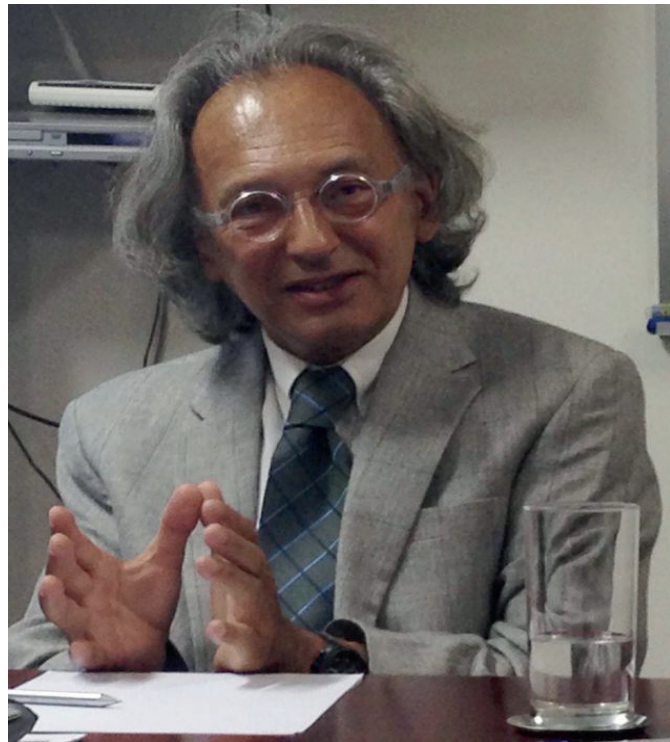
Outubro será um mês intenso na Sociedade. Luiz Tenório Oliveira Lima (SBPSP) dará a palestra “Otel: Inveja, Ciúme e Alucinação”, aberta ao público. Teremos atividades teóricas e clínicas com Deocleciano Bendocchi Alves (SBPSP), com o lançamento de seu último livro, e do presidente da FEPAL, o colombiano Luiz Fernando Orduz.

Em novembro, um exercício clínico com a participação de Roosevelt Cassorla (GepCampinas/SBPSP) e Gisèle Britto (GEPMG). Para fechar as atividades do ano, em dezembro, Ignácio Alves Paim Filho (SBPdePA) trabalhará o tema “Inconsciente-Recalamento uma concepção freudiana de tempo-espaço”.

Eventos



Depois de participar de atividades na SPBsb em agosto, a presidente da SBPSP, Nilde Parada Franch (esq.), confraternizou-se com membros da Sociedade e do Instituto VLB.



O psicanalista francês Christophe Dejourns, autor de várias obras sobre a clínica psicodinâmica do trabalho, reuniu-se durante dois dias, em agosto, com o grupo da SPBsb e do Instituto de Psicanálise VLB e proferiu palestra sobre os temas sublimação, sofrimento e prazer no trabalho.



O professor Luiz Tenório Oliveira Lima (ao centro, em pé), da SBPSP, esteve em Brasília nos meses de maio e agosto, em continuidade ao curso de aperfeiçoamento para membros da SPBsb.

A psicanálise no cotidiano

Por Helena Daltro Pontual

“Cada crônica é uma lição”, diz Affonso Romano de Sant’Anna sobre o livro de Carlos de Almeida Vieira

O livro *Psicanálise da vida cotidiana* (Ed. Technopolitik, 2015) que reúne 172 crônicas do psicanalista Carlos Vieira, foi lançado no dia 19 de junho na sede da Sociedade de Psicanálise de Brasília. Analista didata da SPBSb e membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), Carlos Vieira escreveu essas e outras crônicas nos últimos quatro anos em coluna semanal que mantém no *Blog do Moreno*, veiculada pelo sítio do Jornal *O Globo*, com objetivo de levar para os leitores questões do cotidiano, da arte e da política, pontuadas pelo seu olhar psicanalítico.

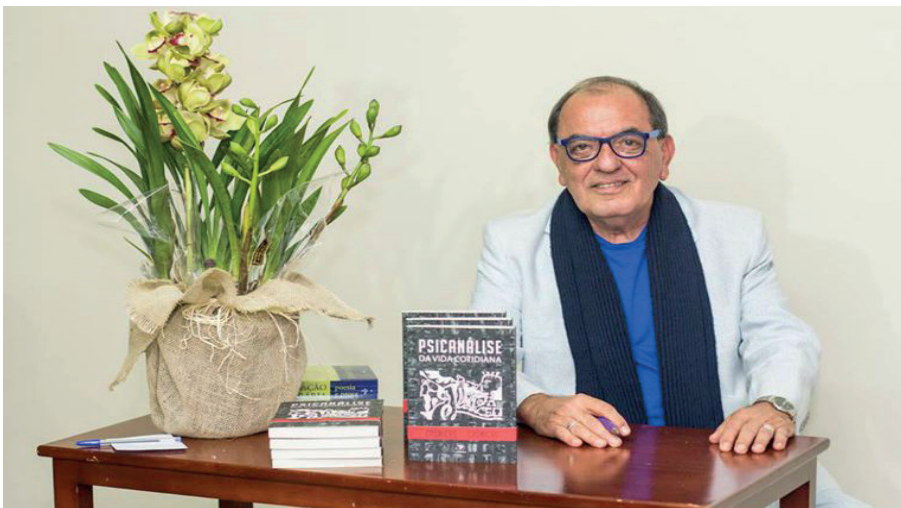
Com 43 anos de consultório, Vieira trata em suas crônicas de amor, ódio, medos, inveja, narcisismos, dores, anseios e sentimentos diversos dos seres humanos, intercalando seus conhecimentos de literatura, música e vivências com pacientes, sempre perscrutando tudo com um olhar psicanalítico peculiar. A jornalista Catarina Alencastro, do Jornal *O Globo*, escreve na contracapa do livro: “A sensibilidade com que o autor trata conflitos vividos rotineiramente por homens e mulheres comuns é de uma generosidade notável”.

Para Alencastro, a beleza do trabalho de Vieira “é o confronto que leva o leitor a fazer consigo mesmo, obrigando-o a reconhecer e até mesmo admitir que partilha das

colocações mais abjetas descritas pelo autor”. Vieira fala de verdades que enxerga em fatos corriqueiros com seu olho nu, sensibilidade e sabedoria dos anos de clínica psicanalítica, e mostra, muitas vezes, o que a maioria das pessoas resiste em enxergar.

Em uma das crônicas, denominada “O sentimento de saudade”, aborda as perdas vividas pela falta de alguém ou algo, a saudade da terra natal, os ideais que se foram e o grande espaço vazio que toma conta dos enlutados. Nessa mesma crônica, cita Cecília Meireles falando sobre a saudade. Sobre o nosso século, Vieira dedica a crônica “Século XXI: Incertezas, mistérios e dúvidas”, onde aborda a desintegração da unidade e coesão familiar, da ética e da moral e a intensa angústia do ser humano numa sociedade consumista, egocêntrica e voltada para a busca imediata do prazer. Nessa crônica, intercala trechos de Edgar Amorim, em seu livro *A humanidade da humanidade – a identidade humana*, além de citações de Guimarães Rosa no seu *Grande sertão: veredas*.

O escritor Affonso Romano de Sant’Anna lembra, na introdução do livro, que Vieira é também clarinetista, e que, neste livro, embora não trate de música, “parece fazer um solo, mas está tocando para os outros. Está tocando com os outros. Está tocando os outros”. Diz que cada crônica de Vieira “é uma lição”, e que, dessa forma, “o cotidiano renasce fortificado, transverberado”.



Por Diretoria da AMIP

ECOS DA I JORNADA DA AMIP E COMISSÃO CIENTÍFICA

Ao fim do filme “Um Enigma no Divã”, a protagonista conclui que a psicanálise está em todos os lugares, mas os analistas não, estes estão apenas nas suas poltronas. Como paciente, talvez seja difícil imaginarmos nosso analista em outro lugar que não a sua poltrona, mas quando os analistas somos nós, difícil é pensar no que seria de nós se não houvesse os nossos fóruns de encontros e trocas. Nosso trabalho é tão solitário que, sem esses encontros, beiraria o sufocante, para não dizer enlouquecedor.

Sim, temos muitos seminários e supervisões, mas só podemos notar o quanto isso é pouco quando experimentamos o prazer que é estarmos em espaços que fomentam o contato, a troca, a escuta livre e espontânea entre nossos pares e assim compartilharmos outras vivências e experiências. Foi o que se passou e nos permitiu fruir no último dia 12 de setembro, na I Jornada dos membros do Instituto da SPBSb.

Antes de tudo, a história. Com Ronaldo de Oliveira Castro, viajamos no tempo para o início da constituição do primeiro grupo de candidatos a psicanalistas estimulados pelo entusiasmo de Virgínia Bicudo. Passamos pelos depoimentos de Lycia Schettini e Daniela Prieto, os trabalhos de Isa Paniago, Érika Reimann e Alexandre Pantoja. O trabalho de Carmen Mion de SP, que nos fertilizou com sua paixão pela psicanálise, complementados pela contribuição de Carlos Vieira.

Para encerrar, a sessão trazida por Paola Amendoeira e o sensível comentário de Luciano Bonfante, de Ribeirão Preto.

Não temos dúvida. A psicanálise está viva. Muito viva!

Que venham outros...

NOTÍCIAS

Representação

SPBsb na COWAP

A colega Almira Correia de Caldas Rodrigues foi indicada representante da SPBsb no Committee on Women and Psychoanalysis (COWAP) da IPA.

Comunidade e Cultura

Eventos abertos

A Comissão de Comunidade e Cultura promoveu os seguintes eventos abertos ao público:

Junho, 19 - Lançamento do livro *Psicanálise da Vida Cotidiana*, de Carlos Vieira.

Agosto, 1º - Cinema e psicanálise Debate do filme "Últimas conversas" com Teresa Cristina Peixoto e Dione Moura (Deptº de Comunicação/ UnB).

Setembro, 23 - "Arte e o infinito em psicanálise - pelo viés de Meg Harris apresentando Bion e 'Fé'", com a psicanalista Jansy Bernd de Souza Mello, comentários da escritora Maria Lúcia Verdi.

Intercâmbio

Participação externa

Em julho, a presidente da SPBsb, Mirian Ritter, representou a Sociedade no 49º Congresso Internacional de Psicanálise da IPA, em Boston, Estados Unidos. Um relatório detalhado de sua participação nas atividades do congresso, ilustrado com fotos, foi disponibilizado para todos os membros da SPBsb.

Biblioteca

Livros

A biblioteca da SPBsb recebeu como doação os livros: *O diálogo que transforma. A clínica psicodinâmica do trabalho*, de Kátia Barbosa Macêdo; *Psicanálise da vida cotidiana*, de Carlos de Almeida Vieira; *Na presença do sentido: uma reaproximação fenomenológica a questões existenciais básicas*, de João Augusto Pompéia e Bilê Tatit Sapineza; *Os da minha rua*, de Ondjaki; *O amor nos tempos do capitalismo*, de Eva Illouz; *Lacan - O escrito, a imagem*, de Jacques Aubert e outros; *As sete invejas capitais - uma leitura psicanalítica contemporânea sobre a complexidade do mal*, de Arnaldo Chuster e Renato Trachtenberg; *A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas*, de Gley P. Costa; *Encontro com a Daseinsanalyse: a obra Ser e Tempo, de Heidegger, como fundamento da terapia daseinsanalítica*, de Bilê Tatit Sapineza; *A relação entre o psicanalista e suas teorias*, de Camila Munhoz; *A sombra do objeto - Psicanálise do conhecido não pensado*, de Christopher Bollas; *Por uma (nova) psicopatologia da infância e da adolescência*, de Michele Kamers, Rosa Maria Mariotto e Ronaldo Voltolini (org). *Adquiriu o livro Viena Fin-de-siècle - política e cultura*, de Carl E. Schorske.

Diretoria Científica

Reuniões científicas

Junho, 26 - *Seminário teórico*, com Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral (SPR). **27** - *Exercícios clínicos*, com Claudio Rossi (SBPSP), Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral (SPR) e Luciano Wagner Guimarães Lírio (SPBsb). **Agosto, 8** - *Seminário clínico*, com Erika Reimann, coordenação de Nilde Parada Franch. **10** - *A Sublimação, entre o sofrimento e o prazer no trabalho*, com Christophe Dejours. **11** - *Seminário teórico*, com Christophe Dejours e *seminário clínico*, com Kátia Macêdo, coordenação de Christophe Dejours. **12** - *Processo e dupla analítica: percurso e vicissitudes*, com Almira Rodrigues, participação de Roberto Calil Jabur. **28** - *Bretano, Freud, Husserl e Heidegger: uma notícia sobre a fenomenologia, psicanálise e o pensamento contemporâneo*, com Luiz Tenório Oliveira Lima (SBPSP). **29** - *Curso de aperfeiçoamento para os membros da SPBsb*, com Luiz Tenório Oliveira Lima.

AGENDA

OUTUBRO

- 1 - Reunião científica
Apresentação: Ana Alba Mafra
Participação: José Vieira Nepomuceno Filho
- 2 - Palestra "Otelo - Inveja, ciúme e alucinação"
Apresentação: Luiz Tenório O. Lima (SBPSP)
- 3 - Curso de aperfeiçoamento
Coordenação: Luiz Tenório O. Lima
- 7 - Assembleia Geral Extraordinária
- 9 - Palestra "A improvisação manifestada como substituição (Sobre a observação)"
Apresentação: Deocleciano Bendocchi (SBPSP)
- 10 - Seminário clínico
Apresentação: Liliana Avidos
Coordenação: Deocleciano Bendocchi
- 15 a 17 - Atividades com o Presidente da Fepal, Fernando Orduz

NOVEMBRO

- 11 - Reunião científica
Apresentação: Márcio Nunes de Carvalho
Participação: Ronaldo M. de Oliveira Castro
Luciano W. Lírio
Cláudia Carneiro
- 27 e 28 - Comunidade e cultura
"Corpo. Linguagem estética e experiências sócio-culturais"
Convidados: Marco Aurélio Freire (Anankê)
Gabriel Graça Oliveira (UnB)
Suzete Venturelli (UnB)
Daniela Yglesias de Castro Prieto
- 20 e 21 - Exercícios clínicos:
Participação: Roosevelt Cassorla (GEPCampinas/ SBPSP), Gisèle de Mattos Brito (SBPSP/GEPMG) e Carlos César Marques Frausino

BIOGRAFIA



Peter Gay

Nascido em Berlim em 1923 como Peter Joachim Fröhlich, Peter Gay, autor do extraordinário livro *Freud: uma vida para o nosso tempo*, morreu aos 91 anos no dia 13 de maio último, em Manhattan.

Conhecido por ter dedicado mais de vinte anos ao estudo do iluminismo e que adotou, na década de 70, o período vitoriano como objeto de pesquisa, Peter Gay é autor da mais notória biografia de Sigmund Freud. O livro não se restringe a uma descrição da vida do pai da psicanálise, mostra todo o percurso percorrido por Freud para criar a psicanálise, relacionando aspectos pessoais e históricos com suas teorias.

Em 1939, Gay e sua família fugiram da Alemanha nazista e se radicaram nos Estados Unidos, onde o escritor, historiador e professor obteve cidadania americana em 1941. Estudou na Universidade de Denver, em 1946, e na Universidade de Columbia, onde concluiu o

mestrado e o PhD, em 1947 e 1951, respectivamente. Trabalhou como professor de ciência política e de história em Columbia, no período de 1948 a 1969. Lecionou em Yale – onde foi professor emérito – de 1969 até sua aposentadoria, em 1993.

Além do livro sobre a vida de Freud, destacam-se: *A Experiência Burguesa: da Rainha Vitória a Freud* (cinco volumes) – I - A Educação dos Sentidos (1989), II - A Paixão Terna (1990), III - O Cultivo do Ódio (1995), IV - O Coração Desvelado (1999) e V - Guerras do Prazer (2001). Escreveu ainda: *A cultura de Weimar* (1978); *A educação dos sentidos* (1988); *O estilo da História* (1990); *O Século de Schnitzler* (2002); *Modernismo* (2009) e *Represálias selvagens* (2010).

XIV Jornada de Psicanálise de Aracaju Sobre uma mente corporal

2 e 3/10/2015

NPA - Aracaju

Informações: www.psicanalisearacaju.org.br

Jeanne Magagna - Tavistock Clinic e Ellern Mede Centre for Eating disorders

20 e 21/10/2015

SBPSP - São Paulo

Informações: www.sbpsp.org.br

XXV Congresso Brasileiro de Psicanálise Sonho/Ato - a representação e seus limites

28 a 31/10/2015

Febrapsi - São Paulo

Informações: febrapsi.org.br

XXIV Encontro Latino-americano sobre o Pensamento de Winnicott - Integração e diversidade

19 a 21/11/2015

CPRJ - Rio de Janeiro

Informações: www.encontrolatinoamericanowinnicott.com

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDO

Curso de Aperfeiçoamento

Coordenação: Luiz Tenório Oliveira Lima (SBPSP)
3/outubro

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa 2016

Coordenação: Sílvia Helena Heimbürger
Um sábado por mês

Grupo de Estudos de Casal e Família

Coordenação: Ana Velia Vélez
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Conversas Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h

Introdução e desenvolvimento na obra de Bion

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 15h às 18h

Contribuições da psicanálise à clínica contemporânea

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
Uma quinta por mês - 20h às 22h

DIRETORIA

Presidente: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregório
Secretária: Líliliana Dutra de Moraes Avidos
Tesoureira: Maria Stella do Valle Bezerra Winge
Diretora Científica: Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares
Diretor do Instituto: Carlos de Almeida Vieira

BIBLIOTECA

Responsável: Líliliana Dutra de Moraes Avidos

BOLETIM INFORMATIVO

Editora: Helena Lopes Daltro Pontual
Revisão: Cláudia Carneiro

CoGeSe - COMISSÃO DE GESTÃO DO SISTEMA DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES DA CLÍNICA DA SPBsb

Coordenação: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregório
Membros: Eliana Cunha Machado, Isa Maria Lopes Paniago, Roberto Calil Jabur, Sylvain Nahum Levy

COMISSÃO DE COMUNIDADE E CULTURA

Maria de Lourdes Teodoro (coordenadora), Alexandre Pantoja, Alice Maranhão Valença e Maria José Miguel

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Cláudia Carneiro (coordenadora), Cíntia Xavier de Albuquerque e Helena Pontual

COMISSÃO DE ENSINO

Carlos de Almeida Vieira (coordenador), Maria de Fátima Malva, Roberto Calil Jabur, Sílvia Helena Heimbürger e Tito Nícias Teixeira

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Stella Winge (coordenadora) e Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

CONSELHO DE DIDATAS

Roberto Calil Jabur (coordenador), Ambrozina Amália Saad, Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria Araújo, José Nepomuceno Filho, Lúcia Helena Meluzzi, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Selma de Oliveira Porto, Tito Nícias Teixeira da Silva

REVISTA ALTER

Carlos César Frausino (editor) e Carlos de Almeida Vieira (coeditor)
Conselho editorial: Ana Velia Vélez, Maria Sílvia Valladares, Mirian Ritter de Gregório e Roberto Calil Jabur

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella (coordenadora) e Líliliana Dutra Avidos (secretária)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Dagmar Pereira do Carmo e Lannusa Castro

GRUPO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DE GOIÂNIA (GEPG)

Presidente: Álvaro Alves Velloso
Diretora do Instituto: Selma de Oliveira Barreiros Porto
Comitê patrocinador da IPA: Fernanda de Medeiros Arruda Marinho (SBPRJ) e Marlene Silveira Araújo (SPPA)
Secretaria administrativa: Alessandra Sousa

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição bimestral
Editora responsável: Helena Daltro Pontual
Revisão e editoração: Cláudia Carneiro e Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb
SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-009
Brasília-DF - (61) 3248-2309 / (61) 3364-1553 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br

Capa: As 3 Baianinhas - <http://www.as3baianinhas.org/>